

Avaliação de inseticidas fosforados para controle do afídeo *Schizaphis graminum* (Hemiptera: Aphididae) na fase de afilhamento da cultura de trigo

Salvadori, J.R.¹; Pereira, P.R.V.S.²

Schizaphis graminum é a principal espécie de afídeo que pode ocorrer e causar danos à cultura de trigo, logo após a emergência de plantas. Em algumas regiões e/ou anos, ocorre com tal intensidade que o controle químico, via pulverização, torna-se necessário para evitar seus danos. Estes podem ser decorrentes da sucção da seiva, da injeção de saliva tóxica e da transmissão da virose causada pelo *Barley Yellow Dwarf Virus*. A eficiência de inseticidas registrados e/ou indicados pela pesquisa para controle de afídeos em trigo é bem conhecida em relação à outras espécies, cuja ocorrência pode se dar em fases mais adiantadas da cultura. Em função da demanda por informações a respeito da eficiência de inseticidas para as condições descritas, foi conduzido experimento de campo para avaliar inseticidas fosforados. O experimento foi em delineamento experimental de blocos ao acaso, com nove tratamentos (8 inseticidas + testemunha) e quatro repetições. Os inseticidas e doses (g i.a./ha) avaliados foram: clorpirifós 480 BR (96), clorpirifós 480 EC (96 e 144), metamidofós 600 CS (120), dimetotato 400 EC (160), metamidofós 600 SNAC (120 e 180) e monocrotofós 400 SNAC (80). A unidade experimental constou de uma parcela de trigo, cv. BRS 179, com 5,0 metros de comprimento x 1,0 metro de largura (cinco linhas de trigo com espaçamento de 0,2 m e 60 sementes viáveis/m), semeada em 08/07/2005, no campo experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo-RS. Os inseticidas foram aplicados com pulverizador de precisão, equipado com barra de 1,0 m de largura e quatro bicos cônicos D₂, com o consumo de 160 l/ha de calda (inseticida + água), quando as plantas estavam com dois afilhos. As avaliações constaram da contagem do número de afídeos de cada espécie em 60 plantas (= 1,0 m) da linha central da parcela. Além da pré-contagem, o efeito dos tratamentos foi avaliado aos 2, 7 e 14 dias após a aplicação dos tratamentos. Os dados, submetidos à análise da variância ao teste de Tukey (1%), evidenciaram que aos 2, 7 e 14 dias todos os inseticidas diferiram da testemunha, com mortalidade média de 85, 95 e 92%, respectivamente.

¹ Eng. Agrôn., Pesquisador da Embrapa Trigo, Cx. P. 451, 99.001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: jrsalva@cnpt.embrapa.br

² Eng. Agrôn., Pesquisador da Embrapa Trigo, Cx. P. 451, 99.001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: paulo@cnpt.embrapa.br